

Brizola: É dever de todos prestigiar o Presidente

BRASÍLIA — "Prestigiar o sucessor do Presidente Tancredo Neves é dever de todos nós, é consolidar o poder civil, reconstruir uma ordem democrática" disse ontem o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, que, apesar de não relacionar entre as autoridades selecionadas pelo Cerimonial do Itamaraty, compareceu à Base Aérea de Brasília para aguardar a chegada do corpo de Tancredo.

Com voz pausada e firme, Brizola comentou que o período amargo, triste e doloroso por que passou toda a Nação resultou em profundos ensinamentos, que devem ser assimilados por todos. Em sua opinião, o futuro do País dependerá de um lado "do acerto da visão, da clarevidência e eficácia dos que têm sobre seus ombros a responsabilidade de governar e, de outro, da colaboração, apoio e questionamento lúcido de todos os que estão fora do poder", como, exemplificou, é o caso do PDT.

— Agora, no amanhã, os descaminhos

não podem ser atribuídos somente sobre aqueles que deixaram de oferecer colaboração, porque mesmo com toda colaboração não havendo acerto, lucidez por parte de quem alavanca a Nação, tudo irá por terra.

A morte de Tancredo Neves não conduzirá, segundo Brizola, o País a "momentos de sobressaltos" pois a seu ver criou-se uma espécie de consenso nacional de que só se conseguirá sair dos impasses através do exercício da liberdade e recuperando a plenitude da dignidade do povo brasileiro.

Para ele, o momento, agora, onde todos passam "por um tumulto de sentimentos" não convém à discussão sobre eleições diretas. Aconselhou a todos que "esfriem a cabeça e procurem assimilar as lições deste momento, grave, que vão ficar na História". Em um segundo momento, porém, acredita que possa ocorrer "uma discussão lúcida, serena e na base dos bons argumentos".